

# Revista Iberoamericana de Turismo



MINISTERIO  
DE ASUNTOS EXTERIORES  
Y DE COOPERACION



## ANÁLISE DA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE DOURADO-MS

Fernanda Vasconcelos Nogueira

Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Brasil.

E-mail: [fernanda.vasconcelosn@gmail.com](mailto:fernanda.vasconcelosn@gmail.com)

### Resumo

A cidade de Dourados, além de importante pólo de prestação de serviços do Estado do Mato Grosso do Sul, dispõe das principais infraestruturas de acesso e equipamentos de apoio ao turismo. Com isso, seu planejamento territorial torna-se imprescindível e, neste sentido, o presente artigo apresenta uma análise da sinalização turística nos atrativos turísticos urbanos do município, tendo como objetivo servir como embasamento teórico à futuras pesquisas relacionadas ao tema que venham a ser desenvolvidos seja pela comunidade acadêmica ou pelo poder público municipal. Para isso, faz-se uso das normas e dos procedimentos apresentados pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística. Por fim, conclui-se que a sinalização turística nos atrativos turísticos urbanos de Dourados é insuficiente para atender satisfatoriamente aos desejos e necessidades de deslocamento de seus turistas e visitantes.

**Palavras-chave:** planejamento; turismo; deslocamentos; orientação.

## 1 INTRODUÇÃO

Fundada em 20 de dezembro de 1935, a cidade de Dourados está localizada no sul do Estado de Mato Grosso do Sul, situada aproximadamente a 220 km de sua capital, Campo Grande. Segundo dados do Inventário Turístico municipal, as principais atividades econômicas desenvolvidas no município são a pecuária, com a criação de bovinos, e a agricultura, com a produção de grãos de soja e milho, tendo também o comércio e a indústria papel relevante neste setor. (PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS/MS, 2012).

Com uma população de 196.068 habitantes, (Censo IBGE/2010) a cidade é considerada o principal polo de prestação de serviços da Região da “Grande Dourados” e uma das dez regiões turísticas do estado do Mato Grosso do Sul, delimitada pelo Programa Nacional de Regionalização do Ministério do Turismo, sendo composta também pelos municípios de Caarapó, Deodápolis, Douradina, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Maracaju, Rio Brillhante e Vicentina. Entre os mais importantes serviços destacam-se o médico-hospitalar e o de ensino superior, segundo dados constantes no Inventário Turístico municipal. Além disso, Dourados dispõe dos principais equipamentos de apoio ao turismo como hotéis, restaurantes e agências de viagem, abrigando também importantes infraestruturas de acesso como um aeroporto municipal e um terminal rodoviário de passageiros com linhas regulares aos principais centros do país. É passagem obrigatória para entrada no estado do Mato Grosso do Sul via Porto Primavera no estado do Paraná, reforçando a necessidade de seu planejamento territorial, tanto para o conhecimento e a

preservação do patrimônio turístico, como para o desenvolvimento do turismo como atividade econômica.

Diante desta realidade, o presente artigo consiste na apresentação de uma análise da sinalização turística dos atrativos turísticos urbanos de Dourados, com vista a atender, entre suas necessidades de planejamento territorial, a organização dos deslocamentos de seus visitantes. Para isso, faz uso das normas e dos procedimentos apresentados pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística – GBST lançado em 2001 e do Inventário Turístico Municipal publicado em 2012 e que apresenta os atrativos que são objetos de pesquisa deste trabalho.

Neste contexto, a atual pesquisa tem sua importância baseada em três principais justificativas. Primeiramente, até o momento não se tinha encontrado nenhuma produção científica sobre a sinalização turística do município de Dourados, confirmando, assim, a originalidade da pesquisa. Em segundo lugar, o receptivo oferecido aos turistas visitantes de Dourados, em relação à informação a esses, precisa ser analisado de maneira continuada, para que a comunicação acessível e compreensível se traduza em receptividade, qualidade e segurança na cidade. Finalmente, o principal motivo da elaboração deste trabalho justifica-se pelo contínuo crescimento populacional e econômico da cidade apontado por diversas pesquisas e publicações apresentadas pelos órgãos oficiais municipais e a importância de uma sinalização turística adequada neste contexto, para atender com eficiência a demanda de visitantes que perpassam diariamente por este centro urbano em busca de diversas motivações, entre as quais se destacam os segmentos de eventos, negócios, lazer e agrotecnológico.

O objetivo deste trabalho é analisar a atual composição da sinalização turística dos atrativos turísticos urbanos de Dourados, servindo como apoio teórico à futuros estudos e projetos referentes ao tema e que venham a contribuir com o planejamento e desenvolvimento turístico do município.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica, com vista a conceituar e esclarecer os principais temas relacionados à pesquisa e no estudo das metodologias e procedimentos adotados pelo GBST como recomendação para a implantação da sinalização turística. Em seguida, realizou-se a observação em campo da sinalização existente nos atrativos turísticos urbanos descritos no Inventário Turístico de Dourados. Por fim, é feita uma avaliação sobre o atendimento da sinalização destes atrativos, em relação aos princípios básicos do Guia, contemplando a: legalidade; padronização; visibilidade / legibilidade / segurança; suficiência; continuidade / coerência, atualidade / valorização, manutenção / conservação. Partiu-se da premissa que problemas de comunicação ocasionados pela colocação inadequada de elementos da sinalização, prejudicam a circulação e o atendimento aos visitantes.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescente aumento da movimentação de turistas no Brasil tem proporcionado a várias cidades a discussão sobre como direcionar suas atividades para atender esse setor, em função das oportunidades que oferece. Além disso, uma correta harmonia entre as condições físico-ambientais e histórico-culturais necessárias ao turismo torna a atividade cada vez mais atraente quando se pensa em buscar uma nova alternativa ao desenvolvimento local.

As cidades “são espaços privilegiados quanto à concentração de atrações, serviços, simbolismos e produções culturais [...]” (CASTROGIOVANNI; GASTAL, 1999, p. 6). Dessa forma, o turismo representa uma oportunidade para o desenvolvimento socioeconômico de uma localidade que deseja promover a atividade e que possua características preliminares para a sua implantação como, por exemplo, potencial turístico, planejamento urbano adequado, políticas voltadas ao turismo, interesse e integração entre órgãos públicos e privado e a comunidade, visto que, ainda segundo os mesmos autores,

O turismo urbano permite rentabilizar social e economicamente investimentos, pois cada cidade é singular, oferece um espetáculo diferenciado, centraliza uma série de possibilidades que criam um grande poder de sedução [...] (CASTROGIOVANNI; GASTAL 1999, p. 6).

O setor turístico pode ser entendido como um elemento estruturante da economia (LEMOS, 2001). Essa característica muito peculiar difere dos demais setores econômicos por inter-relacionar-se com as múltiplas atividades do município, como a gastronômica, hoteleira, de transporte, lazer, recreação etc., contribuindo assim, para o desenvolvimento dessas atividades e criando, ao mesmo tempo, redes de apoio e de infraestrutura tanto para a cidade quanto para seu próprio uso. Outro aspecto muito importante que também propicia o atrelamento ao setor turístico, constantemente nas cidades, tem sido a busca por desenvolvimento local, vinculado ao crescimento econômico e social.

Desta forma, planejar passa a ser não só uma forma de auxiliar a gestão de um município ou cidade que tem como finalidade a organização do espaço turístico, mas acima de tudo atender a população local através da regularização da produção do espaço, contribuindo assim para a preservação ambiental e o desenvolvimento local.

Para Ruschmann (1997, p. 83), o planejamento é

uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. Ele tem por objetivo o provisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidades [...].

Observa-se com isso que o planejamento é um processo que se destina a produzir um ou mais futuros desejados. Seguindo esta linha, para planejar é necessário definir políticas e processos de implementação de equipamentos e atividades, além de seus respectivos prazos.

Ainda segundo Ruschmann (1997, p. 84) no turismo

o plano de desenvolvimento constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade, determinando suas dimensões ideais, para que, a partir daí, possa-se estimular, regular ou restringir sua evolução.

Assim sendo, o planejamento do turismo se configura como um processo contínuo de pesquisa e ação. Para que tenha condições de sustentabilidade precisa ser orientado por parâmetros tanto sociais quanto econômicos, contemplando em seus objetivos a contribuição do setor de turismo e hospitalidade para melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente, integrando o turismo de forma harmônica com as demais atividades sociais e econômicas.

Quando adequadamente planejado, o setor de viagens e turismo pode ser uma oportunidade de novos negócios, promovendo, ainda, a difusão de culturas, distribuindo renda, além de atuar como ferramenta auxiliar na preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico, possibilitando ao homem o acesso ao lazer e ao entretenimento.

O turismo, no entanto, não é necessariamente desejável ou viável em todas as localidades. Antes de ser implementado em determinado local, cada comunidade deve verificar se dispõe de recursos adequados para desenvolvê-lo, pois muitos dos prejuízos sociais, culturais, ambientais e econômicos registrados por pesquisadores como decorrência da atividade turística podem ser associados às formas de planejar o turismo, visto que o planejamento da atividade implica na introdução de mudanças que de outro modo não ocorreriam. Ruschmann (1997, p. 9), afirma que

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade.

Assim, o planejamento se apresenta como um elemento crítico para a garantia de um desenvolvimento a longo prazo dos destinos turísticos. Entretanto, não se pode entender sobre planejamento turístico, sem que seja mencionada a importância desse espaço turístico. Segundo Boullón (2002, p. 79),

O espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infraestrutura turísticas, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país.

O autor apresenta as cidades como elementos componentes do espaço turístico urbano e que cada uma delas apresenta um caráter único que pode ser conhecido ou “*lido*” espontaneamente. Este conhecimento espontâneo é possível tanto para os residentes do centro turístico como para os turistas que por ali passam, porém, segundo Boullón (2002, p.195), “[...] o turista [...], deve ser ajudado, ensinado a descobrir e a “*ler*” o que se deve ver”.

Ainda segundo Boullón (2002), o turista ao percorrer uma cidade o faz entre pontos que atraem seu interesse e motivam sua presença obrigatória. Entre esses pontos estão inseridos os atrativos turísticos urbanos.

Na concepção de Cerro (1992, p. 49), por atrativos turísticos, devemos entender “todo elemento material que tem capacidade própria, ou em combinação com outros, para atrair visitantes de uma determinada localidade ou zona”. Dentro deste conceito, Ruschmann distingue os atrativos atuais e os potenciais. Segundo a autora, “os atuais são os que já estão sendo utilizados para a atividade turística e que contam com infraestrutura e equipamentos. Os potenciais são aqueles que, mesmo possuindo elevado grau de atratividade, ainda não estão inseridos no mercado turístico e não possuem infraestrutura para atender os visitantes” (1997, p. 142).

Ao mencionar esta infraestrutura necessária para acolher as necessidades de informação dos turistas no local visitado, Ruschmann (1997) cita a instalação de equipamentos como uma sinalização adequada e postos de orientação fixos ou móveis. Atentando-se à sinalização, principal elemento a ser analisado neste trabalho, é de grande

relevância destacar sua importância no contexto urbano dos municípios, visto que a mesma constitui fator primordial e imprescindível à mobilidade urbana, a qual implica as facilidades disponíveis para se efetuar um determinado deslocamento (denominado de viagem), no âmbito de sua área urbana.

Castrogiovanni e Gastal (1999) também afirmam que para análise e identificação dos melhores caminhos que conduzem aos atrativos turísticos é de fundamental importância avaliar aspectos como a facilidade de fluxo das pessoas e dos veículos, agradabilidade estética, serviços urbanos e o mobiliário urbano como placas de sinalização, mapas de orientação, paradas de ônibus entre outros.

Observa-se, mais uma vez, que oferecer informações por meio da sinalização contribui de forma fundamental para a difusão do conhecimento dos atrativos. Assim, mais do que comunicar algo dentro do universo do turismo, é necessário informar ao mercado, com segurança e qualidade, dados relevantes sobre esses produtos, equipamentos e serviços. É, portanto, através da sinalização turística, que os visitantes podem se informar, se deslocar e se orientar no destino turístico em que se encontram.

Para Barreto Filho (1999, p. 61), a sinalização turística faz parte do marketing turístico e estaria assim compreendida, entre todas as ações que visam captar e manter fluxos de turistas. Segundo o autor,

[...] a sinalização turística é um exemplo imediato que beneficia os habitantes e os visitantes. A sinalização turística facilita a chegada e saída do turista, assim como seus deslocamentos durante sua estadia em determinado local. [...] As indicações das atrações turísticas são fundamentais para promover roteiros e conscientizar a comunidade. (BARRETO FILHO, 1999, p. 80)

Verifica-se com isso que, sem a sinalização turística, não haveria condições de se promover qualquer produto, equipamento ou serviço turístico. Além de possibilitar a melhora do aproveitamento da visita e o desenvolvimento da atividade turística, a sinalização poderá potencializar a geração de empregos e divisas, permitindo sua consequente valorização pela comunidade à qual pertence.

Enquanto parte integrante do sistema de informação para orientação no turismo, a sinalização turística no Brasil foi regulamentada em 1994, quando passou a fazer parte da Sinalização de Trânsito com placas de indicação de atrativos turísticos. Hoje, após passar por algumas alterações, a sinalização turística está contida no Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro, aprovado pela Resolução nº 160, de 22 de abril de 2004.

Com o objetivo de fornecer subsídios técnicos e normativos à elaboração de projetos locais de sinalização turística, o Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, juntamente com o Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN lançou em 2001, conforme mencionado anteriormente, o Guia Brasileiro de Sinalização Turística - GBST.

O objetivo deste Guia foi criar uma unidade de sinalização em todo o território brasileiro proporcionando também um modelo igual ao implementado nos principais destinos turísticos mundiais. Além disso, é hoje uma importante ferramenta para tornar o trânsito mais eficiente e, sobretudo, mais seguro para o cidadão brasileiro e para todos os que visitam o país.

De acordo com o GBST, a Sinalização de Orientação Turística é a “comunicação efetuada por meio de um conjunto de placas de sinalização, implantadas sucessivamente ao longo de um trajeto estabelecido, com mensagens escritas ordenadas, pictogramas e setas direcionais” (2001, p. 18). Esse conjunto é utilizado para informar aos interessados sobre a

existência de atrativos turísticos e de outros referenciais, sobre os melhores percursos de acesso e, ao longo destes, a distância a ser percorrida para se chegar ao local pretendido.

Assim, cabe destacar que uma sinalização turística, se bem formulada e integrada às políticas locais, pode contribuir para que o visitante obtenha todas as informações necessárias para garantir sua comodidade, segurança e satisfação no destino visitado e possa, assim, aproveitar sua visita da maneira mais positiva e agradável possível.

### 3.1 Recomendações básicas para implementação de sinalização turística

Para que a sinalização turística seja estabelecida de forma a garantir sua eficiência, diversos aspectos devem ser observados no sentido de atender aos deslocamentos dos turistas. Neste sentido, é fundamental que seja mantida a padronização em todos os planos desenvolvidos, independente de sua abrangência e do número de atrativos a serem sinalizados.

Com o intuito de embasar a análise deste estudo, serão apresentadas a seguir algumas das mais relevantes recomendações estabelecidas pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística para a implantação da sinalização turística, a começar pelos tipos de placas existentes:

- **Placa de Identificação de Atrativo Turístico**

Tem o intuito de indicar a localização do destino procurado, compreendendo a identificação do local por meio de seu nome e do respectivo pictograma. Segundo o GBST, este tipo de placa deve apresentar a forma quadrada e conter o pictograma referente ao atrativo turístico colocado acima da mensagem.

- **Placas Indicativas de Sentido (Direção)**

Este tipo de placa apresenta feitiços diferenciados em função das direções a serem informadas e do atendimento às necessidades de cada local com relação à sua visualização e legibilidade. São utilizados, basicamente, quatro tipos de placas com setas direcionais, para garantir a orientação aos destinos pretendidos: pré-sinalização; confirmação de saída; confirmação em frente e de posicionamento na pista.

- **Placa Indicativa de Distância**

As placas indicativas de distância não serão analisadas neste trabalho, por ainda não existir este tipo de sinalização na cidade de Dourados.

De maneira a assegurar a adequada implantação destes três tipos de placas de sinalização turística, o GBST (2001) estabelece objetivos e princípios básicos que compreendem a:

- **Legalidade:** cumprir o estabelecido no Código de Trânsito Brasileiro – CTB e nas Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN, assim como cumprir a legislação de preservação de sítios tombados pelo IPHAN e protegidos pela Lei de Arqueologia.

- **Padronização:** seguir um padrão preestabelecido quanto aos elementos de sua composição, aplicação e colocação na via ou nas localidades.

- **Visibilidade, legibilidade e Segurança:** ser visualizada e lida a uma distância que permita segurança e tempo hábil para a tomada de decisão; selecionar trajetos de fácil compreensão para os usuários, com o objetivo de valorizar os aspectos de interesse cultural e turístico, levando em conta a segurança do trânsito; garantir a integridade dos monumentos destacados e impedir que a sinalização interfira em sua visualização, assim como resguardar as peculiaridades dos sítios.

- **Suficiência:** Oferecer as mensagens necessárias a fim de atender os deslocamentos dos usuários e auxiliar a adaptação dos usuários às diversas situações viárias.
- **Continuidade e coerência:** assegurar a continuidade das mensagens até atingir o destino pretendido, mantendo coerência nas informações e ordenar a cadência das mensagens, para garantir precisão e confiabilidade.
- **Atualidade e valorização:** acompanhar a dinâmica dos meios urbano e rural, adequando a sinalização a cada nova realidade e assegurar a valorização da sinalização, mantendo-a atualizada.
- **Manutenção e conservação:** estar sempre conservada, limpa, bem fixada e, quando for o caso, corretamente iluminada.

As placas que constituem a Sinalização de Orientação Turística devem obedecer a um conjunto de critérios que tem por objetivo garantir sua imediata identificação e a correta assimilação das mensagens que veiculam. Para isto, são compostas por elementos fixos e variáveis que devem ser criteriosamente analisados. A seguir, serão apresentados os elementos de composição das placas de sinalização turística, segundo o GBST (2001):

- **Orla Interna:** corresponde às linhas brancas superior e inferior da placa, que proporcionam o efeito de uma moldura.
- **Orla Externa:** corresponde à borda externa, entre a orla interna e o limite da placa.
- **Tarja:** É a linha divisória que separa as mensagens com sentidos diferentes de destinos.
- **Seta:** É o elemento que indica a direção a seguir para se chegar aos atrativos turísticos sinalizados. As dimensões são variáveis.
- **Pictograma:** Corresponde aos desenhos que sintetizam os tipos de atrativo turístico, cujo uso é recomendado para facilitar a identificação do destino. É constituído por um símbolo na cor preta, sobre campo na forma quadrada de cor branca. Na maioria dos casos, para cada atrativo existente, há um pictograma correspondente. Porém, quando houver necessidade de sinalizar um atrativo para o qual não exista pictograma definido no GBST, sua identificação se faz somente por meio do respectivo topônimo.
- **Mensagem:** Consiste nas informações que identificam os atrativos turísticos, devendo ser grafada em uma única linha. Excepcionalmente para áreas urbanas, podem ser adotadas duas linhas de texto, quando o topônimo é muito extenso, mas somente para atrativos que sejam representados por pictograma próprio.

Assim, o detalhamento das placas compreende a definição das cores e dos tamanhos dos elementos de sinalização.

Além dos elementos básicos de composição da sinalização turística, existem também outros aspectos que devem ser observados nestes tipos de placa. A cor marrom associada ao fundo das placas, por exemplo, é própria deste tipo de sinalização. Quanto às formas, podem ser quadradas ou retangulares, com o lado maior na horizontal. A forma quadrada deve ser utilizada unicamente para as placas de identificação de atrativos turísticos que apresentam pictograma próprio, enquanto a forma retangular deve ser aplicada às placas indicativas de sentido e de distância e, ainda, as placas de identificação cujo atrativo não é representado por pictograma.

Quanto às dimensões, cada placa de sinalização de atrativos turísticos tem seu dimensionamento próprio, em função do tipo, do número de informações e do maior topônimo nela contido, assim como dos demais elementos que a compõem.

As mensagens e respectivos elementos devem ser visualizados claramente, independente das características das vias e das velocidades nelas regulamentadas. A partir dessa premissa, são definidas alturas e tamanhos mínimos para os componentes da Sinalização de Orientação Turística.

Com relação ao dimensionamento de pictogramas, os mesmos apresentam dimensão definida em função do tipo de placa e do tamanho da letra utilizada. É recomendado pelo GBST não adotar pictograma inferior a 200 mm de lado.

A colocação das placas também deve ser analisada, já que a visualização das placas é fundamental para garantir a eficácia da sinalização de orientação turística na via, sendo, para tanto, necessária a definição de alguns critérios de instalação, conforme o tipo de via e o tipo de placa a ser implantado. Nesse sentido, deve-se procurar evitar dúvidas ao usuário no seu deslocamento, posicionando as placas em locais adequados, livres de interferências visuais e que permitam a legibilidade completa de todas as informações nelas existentes.

Diante de todas as determinações estabelecidas pelo GBST, será avaliado nesta análise se as placas de sinalização turística nos atrativos turísticos urbanos de Dourados-MS foram implantadas de forma a assegurar sua fácil leitura e identificação à distância e se apresentam elementos constantes obrigatórios com formas, cores e posicionamento corretos.

### 3.2 SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NOS ATRATIVOS URBANOS DE DOURADOS/MS

Com base nos elementos básicos descritos do capítulo anterior e seguindo as orientações do GBST, procurou-se verificar se os atrativos turísticos urbanos da cidade de Dourados-MS atendem a um padrão mínimo para serem considerados sinalizados e conseqüentemente, atenderem as necessidades dos visitantes.

Os atrativos avaliados foram aqueles descritos no Inventário Turístico de Dourados (2012). A visitação desses locais foi feita entre nove e doze de abril de 2012.

A seguir, é exibido um quadro apresentando os atrativos turísticos analisados que possuem condições básicas para receberem sinalização turística e sua respectiva avaliação.

| Atrativo Turístico                                 | Localização  | Descrição da Sinalização Turística  | Avaliação da Sinalização Turística   | Simulação de Sinalização Turística  |
|--|--|---|--|---|
| <b>Academia Douradense de Letras – Casa Arandu</b> | Rua João Cândido<br>Câmara, s/nº -<br>No interior do<br>Parque dos Ipês. | Possui uma placa de sinalização turística na forma retangular com o lado maior na vertical, com fundo marrom, sem moldura e com a mensagem grafada em quatro linhas de texto, sendo três delas no lado superior da placa e uma no lado inferior. Está situada em frente ao atrativo (APÊNDICE A). | Por tratar-se de uma placa de identificação de atrativo turístico, é recomendado pelo GBST, que a placa apresente a forma quadrada e contenha o pictograma colocado acima da mensagem que não deve ultrapassar duas linhas de texto. Como o próprio Guia apresenta, pode ser utilizado o pictograma de código THC-11, que representa bibliotecas abertas |  |

| Atrativo Turístico  | Localização  | Descrição da Sinalização Turística  | Avaliação da Sinalização Turística  | Simulação de Sinalização Turística |
|---|--|---|---|------------------------------------|
|   |  |   | ao público.   |                                    |
| <b>Busto de Marcelino Pires</b>                             | Praça Antônio João<br>Av. Marcelino Pires, Centro          | Não possui sinalização.   |   |                                    |
| <b>Busto de Weimar Torres</b>                               | Rotatória entre Av. Weimar G. Torres e Av. Hayel Bon Faker | Não possui sinalização.   |   |                                    |
| <b>Catedral Imaculada Conceição</b>                         | Praça Antônio João - Av. Marcelino Pires, Centro.          | Possui uma placa de identificação sobre a porta lateral da igreja (APÊNDICE B).     | O atrativo está identificado, porém não se pode considerar que possui sinalização turística, pois a placa existente não possui formato, cor ou nenhum outro elemento apresentado pelo GBST como componente da sinalização turística oficial. Além disso, é uma identificação da própria igreja. |                                    |
| <b>Figueira Histórica</b>                                   | Rua Anis Rasselen - Jardim Tropical                        | Não possui sinalização.   |   |                                    |
| <b>Igreja Presbiteriana do Brasil – “Igreja do Relógio”</b> | Av. Marcelino Pires, 2233 – Centro.                        | Possui uma placa de identificação apoiada no portão externo da igreja (APÊNDICE C). | O atrativo está identificado, porém não se pode considerar que possui sinalização turística, pois a placa existente não possui formato, cor ou nenhum outro elemento apresentado pelo GBST como componente da sinalização turística oficial. Além disso, é uma identificação da própria igreja. |                                    |
| <b>Monumento A Bandeira</b>                                 | BR 463 - Saída para Ponta Porã.                            | Não possui sinalização.   |   |                                    |
| <b>Monumento O Aprendiz</b>                                 | Rotatória de acesso a BR-163 - saída para Campo Grande.    | Não possui sinalização.   |   |                                    |
| <b>Monumento ao Colono</b>                                  | Av. Marcelino Pires, BR 163 - saída para                   | Possui duas placas de sinalização turística (uma em                                 | O formato, colocação e cor das placas de  |                                    |

| Atrativo Turístico                       | Localização   | Descrição da Sinalização Turística  | Avaliação da Sinalização Turística   | Simulação de Sinalização Turística  |
|--|---|---|--|---|
|  | Campo Grande.   | frente ao atrativo - na entrada da cidade e outra atrás, na saída da cidade). Com formato quadrado, as placas possuem pictograma específico na cor preta, sobre campo na forma quadrada de cor branca, colocado acima da mensagem que está grafada em duas linhas de texto. Com fundo marrom, é moldurada por uma única linha na cor branca (APÊNDICE D). | identificação do atrativo turístico estão condizentes com as recomendações do GBST, assim como o posicionamento e características da mensagem e do pictograma. Porém, é recomendado o uso das orlas internas e externas neste tipo de placa, que proporcionam o efeito de uma moldura. |    |
| <b>Monumento Brasil 500 Anos</b>         | Rotatória entre Av. Marcelino Pires e R. Ediberto Celestino de Oliveira | Não possui sinalização.   |  |   |
| <b>Monumento Carro de Boi</b>            | Av. Marcelino Pires com a Rua Melvin Jones - Centro                     | Não possui sinalização.   |  |   |
| <b>Monumento de Antônio João Ribeiro</b> | Praça Antônio João Av. Marcelino Pires, Centro                          | Não possui sinalização.   |  |   |
| <b>Monumento de Getúlio Vargas</b>       | Av. Presidente Vargas com a Rua Joaquim Teixeira Alves - Centro         | Não possui sinalização.   |  |   |
| <b>Museu Histórico de Dourados</b>       | Rua João Rosa Góes, nº395 – Centro.                                     | Possui uma placa de sinalização turística na forma retangular com o lado maior na horizontal, com fundo marrom, moldurada por uma única linha na cor branca e com a mensagem grafada em três linhas de texto. Não possui pictograma. Está situada a cerca de 100m (metros) do   | Por tratar-se de uma placa indicativa de sentido de pré-sinalização, o formato e cor da placa estão corretos. Porém, segundo o GBST, é necessária a presença das orlas internas e externas, assim como o pictograma correspondente.  |  |

| Atrativo Turístico                        | Localização  | Descrição da Sinalização Turística   | Avaliação da Sinalização Turística  | Simulação de Sinalização Turística |
|---|--|--|---|------------------------------------|
|   |  | atrativo, numa rotatória entre dois semáforos, possuindo seta indicativa de sentido no canto superior direito da placa (APÊNDICE E). | Neste caso, poderia ser utilizado o pictograma de código THC-05 apresentado pelo Guia. O alinhamento da seta está incorreto, pois é recomendado que fique centralizado com o espaçamento vertical entre as linhas de texto. A mensagem, por sua vez, não deve ultrapassar duas linhas em áreas urbanas. Além disso, a visibilidade da placa é prejudicada tanto por sua localização, quanto pela precariedade da reflexão e iluminação dos elementos que a compõem. |                                    |
| <b>Usina Filinto Muller – Usina Velha</b> | Rua Albino Torraca, próximo a Universidade Anhanguera. | Não possui sinalização.  |   |                                    |

**QUADRO 1** - Avaliação da Sinalização Turística dos Atrativos Turísticos Urbanos de Dourados - MS

Observa-se com este quadro que, dos quinze atrativos turísticos analisados, 20% possuem sinalização turística e, entre estes, nenhum está totalmente de acordo com as recomendações estabelecidas pelo GBST. Outros 13,4% possuem sinalização apenas de identificação, porém não podem ser considerados de cunho turístico e os 66,6% restantes não possuem nenhum tipo de sinalização.

Em face do resultado apresentado e das considerações discutidas pelos autores citados neste estudo sobre a importância de se planejar o turismo através da definição de políticas e processos de implementação de equipamentos e atividades que visem à receptividade dos visitantes, verifica-se que a questão da sinalização turística precisa ser levada em consideração no contexto do planejamento turístico do município. As indicações das atrações turísticas trazem benefícios imediatos tanto para os turistas, quanto para seus próprios moradores no que diz respeito à disseminação da história e cultura da cidade, contribuindo também para conscientização da comunidade.

Apesar da vocação para o turismo de eventos e negócios em Dourados, é necessário investir na sinalização de seus atrativos turísticos e na cidade de modo geral, tornando-a agradável, hospitaleira e ajudando a demonstrar sua beleza. Observa-se que a grande maioria dos visitantes que chegam à Dourados geralmente transitam pela cidade de carro ou ônibus, sendo o maior movimento observado durante a semana em que, mesmo à trabalho, as pessoas podem visitar os atrativos turísticos distribuídos em diversos pontos da cidade.

Conforme mapa apresentado no Apêndice F deste trabalho, a distribuição dos atrativos turísticos na cidade é irregular, ou seja, alguns deles estão longe do centro, como a Usina Filinto Muller e o Monumento A Bandeira, sendo, portanto necessária a sinalização inclusive das vias de acesso aos atrativos. Daí a importância de se planejar um projeto maior de sinalização turística integrada para o município.

Contudo, apesar do quadro desfavorável quanto à deficiência da sinalização turística de Dourados, constata-se que o poder público municipal tem promovido ações e programas em prol do desenvolvimento do turismo local, através do recente lançamento do Inventário Turístico de Dourados, que reúne todas as informações turísticas do município, e da publicação do Decreto do Turismo que organiza e operacionaliza o Núcleo de Turismo da Prefeitura Municipal, que poderá exercer suas atividades de forma mais organizada e planejada, por meio da criação de um banco de projetos, promoção de eventos e o cumprimento das leis que tratam do turismo.

Além disso, o Decreto nº 600, de 14 de fevereiro de 2012, também oficializa a Guarda Municipal em parceria com o Núcleo de Turismo a exercer funções de apoio às atividades turísticas, atendimento ao turista e desenvolvimento do setor. Representa, portanto, a continuidade dos projetos e políticas voltadas ao turismo. Programas de capacitação profissional também têm sido fomentados pelas autoridades municipais, a fim de que o receptivo local esteja preparado para receber bem os turistas e dar informações precisas sobre a cidade, atrativos turísticos e equipamentos.

Constata-se, diante disso, que existem diversos indicativos de que a cidade de Dourados-MS está se organizando para desenvolver a atividade turística e, neste sentido, a sinalização turística deve estar inserida, já que representa uma questão importante no contexto da receptividade e organização dos deslocamentos de seus visitantes.

#### 4 CONCLUSÕES

Se a cidade de Dourados deseja se tornar um polo de desenvolvimento turístico de negócios e eventos, como já vem demonstrando, precisa se atentar para o planejamento e as questões pertinentes à sinalização posto que, diante das recomendações estabelecidas pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística e de todas as exposições aqui apresentadas, observou-se com a realização desta análise que, de maneira geral, a sinalização turística em Dourados é insuficiente para atender satisfatoriamente aos visitantes da cidade, frente à carência encontrada na continuidade das mensagens no decorrer dos deslocamentos efetuados, da precariedade da sinalização existente, assim como da própria ausência da mesma nos atrativos avaliados.

Deve-se levar em consideração que o presente artigo preocupou-se em analisar a sinalização existente nos atrativos turísticos urbanos de Dourados, porém, nota-se a real necessidade da elaboração de um projeto integrado de sinalização turística para o município visto seu considerável desenvolvimento e, conseqüentemente, do seu fluxo de visitantes.

É necessário que se estabeleça um processo de desenvolvimento de estudos que envolvam a sinalização turística como uma possível solução para os problemas de

deslocamentos em Dourados, tendo em vista que as análises são significativas como instrumentos para orientar a atuação dos tomadores de decisão.

Diante disso, este trabalho contribuiu não só para exercer um papel facilitador do planejamento territorial e do desenvolvimento do turismo douradense, como também pode servir de orientação para a elaboração de novos planos e projetos turísticos para o município.

#### **ANALYSIS OF SIGNALING TOURIST TOURIST ATTRACTIONS IN THE CITY OF DOURADOS-MS**

##### **Abstract**

*The city of Dourados, also important center of services of the State of Mato Grosso do Sul, has the main access infrastructure and equipment to support tourism. Thus, territorial planning becomes essential and, in this sense, this paper presents an analysis of tourist signs in urban tourist attractions of the city, aiming to serve as a theoretical foundation for future related research that may be developed either by the academic community or by the municipal government. For this, use has been made of the rules and procedures provided by the Brazilian Signaling Tourist Guide. Finally, we conclude that the tourist signs tourist attractions in the city of Dourados is insufficient to satisfactorily meet the needs and desires shift its tourists and visitors.*

**Keywords:** *planning, tourism, displacement, orientation.*

#### **REFERÊNCIAS**

BARRETO FILHO, Abdon. Marketing turístico para o espaço urbano: comentários acadêmicos e profissionais. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Turismo Urbano**. São Paulo: Contexto, 2001.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: EDUSC, 2002.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GASTAL, Susana et al. **Turismo urbano: cidades, sites de excitação turística**. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999.

CONTRAN – Conselho Nacional de Trânsito. **Resolução nº 166 de 15 de setembro de 2004**, - Aprova as diretrizes da Política Nacional de Trânsito. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br>. Acesso em 10 abr. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Comunicação Social - 29 de abril de 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 maio 2012.

LEMOS, Leandro de. **Turismo: que negócio é esse? uma análise da economia do turismo**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

LENO CERRO, F. **La evaluación del potencial turístico en un proceso de planificación: el Canal de Castilla**. Estudios Turísticos, 1992.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Gasto de turista estrangeiro é recorde em 2011**. Notícias – Estudos, pesquisas e dados sobre o setor de turismo. Disponível em: <http://www.dadosfatos.turismo.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Guia Brasileiro de Sinalização Turística**. EMBRATUR; IPHAN; DENATRAN. Brasília-DF, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **A cidade – perfil**. Disponível em: <http://www.dourados.ms.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **Diário Oficial Número 3198 – Decreto nº 600 de 14 de fevereiro de 2012**. Disponível em: <http://www.dourados.ms.gov.br/>. Acesso em: 29 de abr. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **Inventário Turístico Dourados-MS**. Departamento Municipal de Turismo. Dourados, 2012.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papirus, 1997.

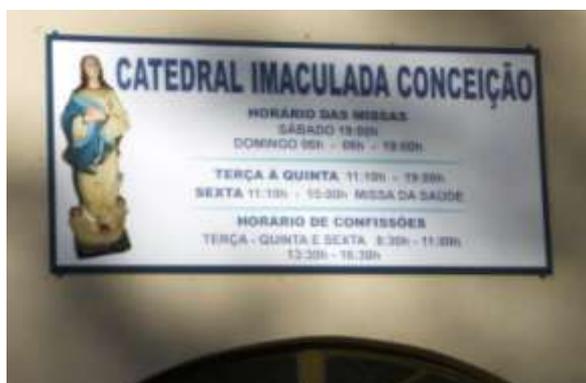
Artigo recebido em 28/06/2012. Aceito para publicação em 05/12/2012.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A** - Foto da placa de sinalização turística da Academia Douradense de Letras Casa Arandu.



**APÊNDICE B** - Foto da placa de identificação da Catedral Imaculada Conceição.



**APÊNDICE C** - Foto da placa de identificação da Igreja do Relógio.



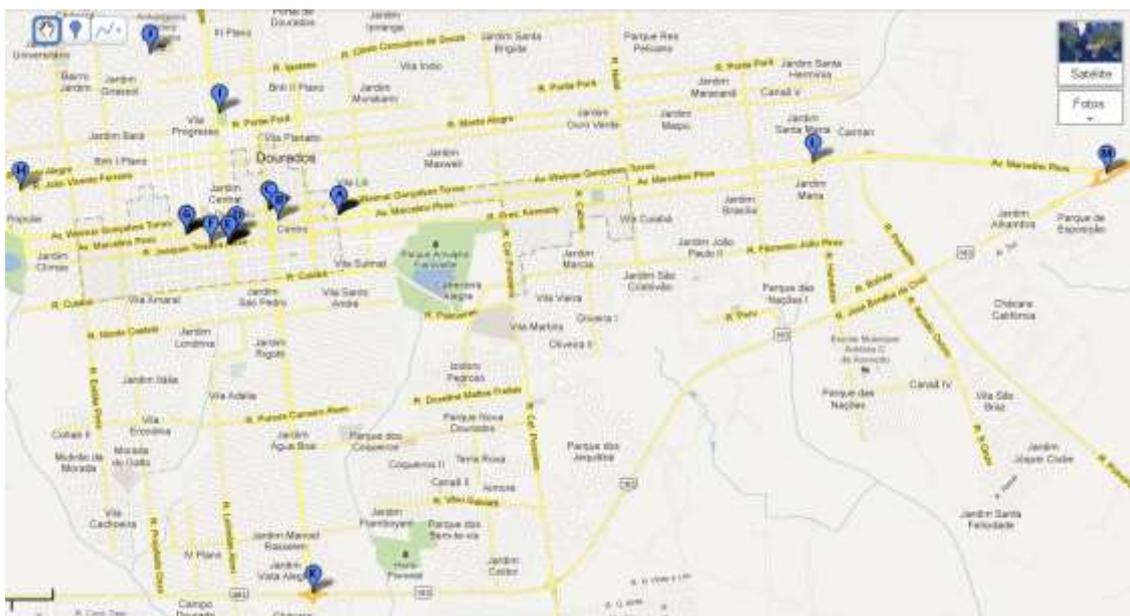
**APÊNDICE D** - Foto da placa de sinalização turística do Monumento ao Colono.



**APÊNDICE E** - Foto da placa de sinalização turística indicativa de sentido/direção do Museu Histórico e Cultural de Dourados.



**APÊNDICE F** - Mapa da distribuição dos atrativos turísticos urbanos da cidade de Dourados-MS.



Fonte: Google Maps

**LEGENDA:**

- A – Monumento Brasil 500 Anos
- B – Igreja Presbiteriana do Brasil - Igreja do Relógio
- C – Busto de Weimar Torres
- D – Praça Antônio João, Catedral Imaculada Conceição e Busto de Marcelino Pires
- E – Monumento de Getúlio Vargas
- F – Museu Histórico de Dourados
- G – Monumento Carro de Boi
- H – Figueira Histórica
- I – Academia Douradense de Letras - Casa Arandu
- J – Usina Filinto Muller - Usina Velha
- K – Monumento A Bandeira
- L – Monumento ao Colono
- M – Monumento O Aprendiz